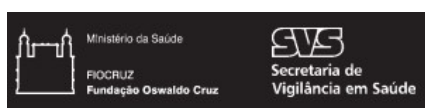




**Temas Abordados:** Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

**PUBLICAÇÃO: 05/02/2019**



## Fiocruz lança guia de preparação e resposta aos desastres

Por: Tatiane Vargas (Ensp/Fiocruz)

O Centro de Estudos e Pesquisas em Emergências e Desastres em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Cepedes/Ensp/Fiocruz) lançou, recentemente, o *Guia de Preparação e Respostas do Setor Saúde aos Desastres*, um documento elaborado em três etapas, desenvolvidas entre 2015 e 2017, com informações e conceitos que ajudam a compreender o que é importante saber para reduzir os riscos de desastres. A publicação inclui dados sobre os relatórios de segurança de barragens, os mapas de distribuição e a classificação de risco.

Segundo o coordenador do Cepedes, Carlos Machado de Freitas, o manual foi elaborado de forma colaborativa, com o objetivo de subsidiar o Sistema Único de Saúde (SUS) na desafiadora tarefa de desenvolver planos de preparação e resposta para emergência em saúde pública por desastres.

### Os desastres no Brasil e no mundo

No Brasil, assim como em outros países, há uma tendência de crescimento dos desastres de origem natural (como as inundações, secas e deslizamentos) e tecnológicos (mineração, químicos e radioativos, por exemplo) e de seus impactos humanos (incluindo os impactos sobre a saúde), ambientais e materiais. Segundo Carlos Machado, paralelamente a esse crescimento, observa-se que o tema dos desastres vem ganhando mais espaço nas agendas de governos e da sociedade de modo geral, num esforço de estarmos cada vez mais preparados para reduzir seus riscos e principalmente seus impactos.

“Os desastres são variados e, muitas vezes, imprevisíveis, mas sua recorrência, ao longo dos anos, permite identificar tipos mais frequentes e municípios e regiões mais afetados. No entanto, mesmo que possamos identificar e caracterizar os desastres, é importante observar que cada um deles tem uma particularidade em relação ao tipo de evento, sua

complexidade, ao tamanho da área afetada e às características da população exposta, bem como diferentes condições socioambientais presentes no território, que podem afetar de formas variadas a saúde das populações”, explicou ele.

O setor saúde tem grande responsabilidade nesse processo, já que os impactos dos desastres resultam em efeitos diretos (curto, médio e longo prazos) e indiretos sobre a saúde e o bem-estar das populações. Desse modo, os desafios são muitos e exigem que o município planeje, prepare, teste e mantenha um plano ativo de resposta aos desastres de origem natural ou tecnológica, integrando-o às estratégias já existentes do setor Saúde e às lições aprendidas no passado com eventos similares.

De acordo com a pesquisadora do Cepedes, Vania Rocha, esse processo de preparação exige um trabalho contínuo de pesquisa e construção de informações para identificação das áreas vulneráveis e das populações expostas aos riscos de desastres – o que exige combinar dados socioambientais, características da população e de sua situação de saúde, assim como os recursos e as capacidades de respostas envolvendo a prevenção de doenças, a atenção e o cuidado à saúde e a promoção da saúde nessas áreas, definindo os territórios vulneráveis e prioritários para ações em mapas.

“Por isso, apresentamos, neste guia, conceitos que ajudam a compreender o que é importante saber para reduzir os riscos de desastres. Depois, elaboramos uma síntese dos processos fundamentais para gestão de risco de desastres, bem como políticas e ações específicas do setor saúde. A preparação e a resposta aos desastres no setor Saúde devem considerar algumas premissas e alinhar-se aos princípios do SUS. Sendo assim, o Guia inclui, também, um item sobre esse assunto e, em seguida, é apresentado como o setor saúde deve se preparar para responder aos desastres”.

FONTE: <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/site/arquivos/anexos/adbd1fb1bd20e237ab67233e3f0a4cfe67a267c.PDF>



## **Itália: técnicas avançadas de modelagem podem melhorar a maneira como as cidades lidam com as inundações**

FONTE (S): [UNIVERSIDADE DE BRISTOL](#)

**A capacidade de uma cidade de proteger o público no caso de uma inundação poderia ser muito melhorada usando práticas científicas para planos de emergência e envolvendo os tomadores de decisão no processo.**

Esta é a principal descoberta de um novo estudo que é o primeiro a analisar o impacto da preparação contra inundações de múltiplas perspectivas, incluindo a segurança de pedestres, a acessibilidade a hospitais e quartéis de bombeiros e os perigos representados pelas rotas de viagem e veículos estacionados.

As inundações afetam mais pessoas em todo o mundo do que qualquer outro perigo e são o principal risco enfrentado pelas autoridades europeias de gestão de emergências. Com projeções de que a mudança climática aumentará ainda mais a magnitude e a frequência de eventos climáticos extremos, os pesquisadores dizem que isso é um argumento premente para melhorar as estratégias de mitigação.

Estudos anteriores mostraram que a maioria das mortes durante as inundações ocorrem ao ar livre quando as pessoas tentam dirigir ou andar em águas de inundação. Juntamente com as consequências para a interrupção do tráfego, isso levou pesquisadores da Universidade de Bristol, da Universidade de Newcastle e da Universidade de Florença a explorar o problema examinando vários fatores urbanos.

A especialista em engenharia civil da Universidade de Bristol , Dra. Maria Pregolato, que conduziu o estudo na Universidade de Newcastle, disse: “Para uma cidade ameaçada pelas enchentes, é vital saber onde os pedestres e motoristas podem estar em perigo e quando o centro da cidade está melhor acessível para operações de resgate”.

Embora estudos anteriores tenham destacado a necessidade de melhores ferramentas e técnicas na preparação para eventos adversos, essas descobertas mais recentes representam um passo importante devido à investigação dos riscos potenciais e mitigação com os respondedores civis em mente.

Conforme relatado na revista científica *Science of Total Environment* , a equipe de pesquisa modelou um cenário baseado no planejamento de incidentes de inundação usado pela Agência de Proteção Civil em Florença para estabelecer um exercício em grande escala, que foi então aplicado ao distrito de Galluzzo.

Eles analisaram o nível de riscos impostos ao público, escolas, hospitais e quartéis de bombeiros em caso de inundação, usando dados abertos de alta resolução (elevação do terreno, infraestruturas urbanas, dados do censo) e estado das funções de vulnerabilidade de arte para pedestres , veículos estacionados e veículos em viagem. Além disso, a interrupção da rede rodoviária devido ao tráfego pesado foi simulada para compreender a acessibilidade residual de pontos críticos durante a fase de emergência.

Eles descobriram que 37% das pessoas em Galluzzo viviam perto de estradas onde seriam varridas se tentassem andar na enchente, e 78% viviam em locais onde veículos estacionados poderiam ser varridos. Além disso, quando as inundações pioram, 22,5% das estradas foram consideradas inacessíveis para equipes de emergência, enquanto as infraestruturas rodoviárias fizeram com que todos os hospitais, bombeiros e delegacias estivessem fora de alcance.

O co-autor Richard Dawson, professor de Engenharia de Sistemas Terrestres da Universidade de Newcastle, disse: “A pesquisa destaca os riscos para a segurança de pedestres e motoristas, mas também como as inundações podem limitar a capacidade dos serviços de emergência de responder. Para garantir que nossos serviços de luz azul possam responder rapidamente em uma emergência e continuar servindo ao público, precisamos administrar o risco de inundação nas principais vias de acesso a hospitais e postos de bombeiros, mas também em todas as regiões atendidas.”

Os pesquisadores também descobriram que o planejamento de emergência na cidade de Galuzzo se baseia em mapas de inundação emitidos por distritos básicos dos rios, que não inclui profundidades de alagamento ou velocidade de fluxo - dois fatores que seriam determinantes do risco de inundação e devem informar os planos de prevenção.

Dr. Pregnotato acrescentou: “Colaborar com colegas de diferentes disciplinas e aplicar nossa pesquisa em um ambiente urbano não-britânico foi fundamental para nos ajudar a progredir em nossa compreensão da preparação para enchentes.

“Para quem trabalha na análise de risco de inundação, seja a partir de um ângulo de pesquisa ou planejamento de emergência, nossa metodologia holística e os resultados podem ser uma abordagem muito mais eficaz. Certamente, em Florença, o município agora tem conhecimento que poderia ser usado para ajustar seus planos de emergência, bem como parceiros acadêmicos com os quais as autoridades contam para traçar novos planos”.

As descobertas têm implicações mais amplas para as cidades da Europa e podem ser estendidas para investigar outras áreas propensas a inundações e hotspots de inundações em, por exemplo, Lancashire, Devon e Cumbria no Reino Unido, Lodi na Itália e Metro Manila nas Filipinas.

FONTE: <http://www.bristol.ac.uk/news/2019/january/city-flood-planning.html>

FONTE: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0048969718345388?token=947F35A2734C65FAB838DD56E09875DE819C7186D959097C629E7D527893EE2C31F23DA0CCC47E8AACFEF2764B80CE15>

## Geoscience Communication

An interactive open-access journal of the European Geosciences Union

### **Construindo pontes entre especialistas e o público: uma comparação de formatos de comunicação bidirecional para inundações e risco de poluição do ar**

Centros urbanos em todo o mundo são afetados negativamente por enchentes e poluição do ar. Cidadãos melhor preparados são cruciais para limitar os impactos desses perigos, e tanto o conhecimento leigo quanto as experiências pessoais são importantes para complementar e desafiar a opinião de especialistas. Pela primeira vez, este estudo

oferece uma comparação crítica de como diferentes formatos de comunicação bidirecional têm sido usados em todo o mundo entre especialistas e o público em relação a inundações e risco de poluição do ar. Através de uma revisão sistemática, os autores analisam as mídias sociais, programas educacionais, jogos sérios, ciência cidadã e fóruns em termos de eficácia no tratamento de incidentes, conscientização e promoção de troca de conhecimento no contexto de inundações e risco de poluição do ar. .

O estudo conclui que não existe um formato de comunicação de tamanho único nem superior. Nenhum formato único é eficaz no cumprimento de todos os três propósitos de comunicação. Todos os cinco formatos analisados parecem ter sucesso em diferentes circunstâncias e nunca são adequados para todos os segmentos da população. A comunicação entre especialistas e o público é difícil e cheia de tensões; informação sozinha não é suficiente. A pesquisa mostra diferentes maneiras de incorporar estratégias para criar confiança entre especialistas e o público e tornar a comunicação mais divertida e acessível, quebrando hierarquias e criando espaços seguros para a co-criação, onde todos se sentem capacitados a participar e todos se beneficiam.

FONTE: <https://www.geosci-commun.net/2/39/2019/>



## Repensando a comunicação de risco de inundação

A inundação é um grave risco em toda a Europa, com mais de 200 grandes inundações documentadas nas últimas duas décadas. Durante este período, a gestão de inundações evoluiu, com uma maior responsabilidade agora colocada nas comunidades em risco para entender seus riscos e tomar medidas de proteção para desenvolver a resiliência à inundação. Consequentemente, a comunicação do risco de inundação tornou-se uma parte cada vez mais importante do desenvolvimento da resiliência à inundação. No entanto, a pesquisa sugere que as comunicações de risco atuais não resultaram no aumento pretendido de conscientização ou mudança comportamental.

Este artigo explora como as atuais comunicações de risco são usadas por aqueles em risco, quais informações os usuários desejam e como isso deve ser apresentado. Este artigo explora essas questões através de um experimento participativo multi-método, trabalhando em conjunto com um grupo de competência de participantes locais na cidade de Corbridge, Northumberland, no Reino Unido. A pesquisa demonstra que as comunicações de risco atuais não atendem às necessidades de informações do usuário no período anterior a um evento de inundação, deixando os usuários inseguros sobre o que acontecerá ou como melhor responder. Isso mostra que os participantes querem informações sobre quando e como uma inundação pode ocorrer (dinâmica de inundação), para que eles possam entender seu risco e sentir o controle de suas decisões sobre como responder. Ele também apresenta quatro protótipos que traduzem essas necessidades de informação em novas abordagens para a comunicação do risco de inundação. Desenvolvidas pelos participantes da pesquisa, essas propostas atendem às

suas necessidades de informação, aumentam sua alfabetização e desenvolvem sua capacidade de resposta. As descobertas da pesquisa têm implicações em como projetar e desenvolver futuras comunicações de inundação, mas também em como vislumbramos o papel das comunicações de inundação no desenvolvimento de resiliência em nível comunitário.

FONTE: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007%2Fs11069-018-3273-4.pdf>



## Agência da ONU alerta para janeiro de ‘extremos’ climáticos no planeta

Janeiro foi “um mês de extremos” climáticos, afirmou na sexta-feira (1º) a Organização Meteorológica Mundial ([OMM](#)), com recordes de frio e calor em diferentes partes do mundo. Na América do Norte, Europa e Oriente Médio, um inverno rigoroso levou a picos de precipitação de neve, ao passo que, na América do Sul e na Austrália, os termômetros ultrapassaram os 40 °C em regiões pouco habituadas a temperaturas tão altas.

No sul do Minnesota, nos Estados Unidos, como consequência dos ventos que agravam a sensação de frio, termômetros chegaram a marcar quase 54 °C negativos. O recorde nacional de frio foi estimado em -48,9 °C. A América do Norte testemunhou quedas incomuns de temperatura devido ao chamado vórtice polar — uma faixa de ar do Ártico que se deslocou para o sul e atingiu o continente norte-americano.

“Perturbações nas correntes atmosféricas e a intrusão de massas de ar mais quentes, de latitudes médias, podem alterar a estrutura e a dinâmica do Vórtice Polar, mandando o ar do Ártico para as latitudes médias e trazendo ar mais quente para o Ártico. Esse não é um fenômeno novo, embora haja pesquisas crescentes sobre como ele está sendo impactado pelas mudanças climáticas”, disse a OMM.

Os céticos em relação às transformações do clima devem tomar cuidado antes de usar o frio extremo como justificativa para rejeitar o aumento das temperaturas devido ao aquecimento global ou devido às emissões crescentes de gás carbônico. “O clima frio no leste dos Estados Unidos certamente não refuta as mudanças climáticas”, disse o secretário-geral da OMM, Petteri Taalas.

“No geral, e em nível global, houve um declínio em novos recordes de temperaturas frias como resultado do aquecimento global. Mas temperaturas gélidas e a neve continuam a fazer parte dos nossos padrões climáticos típicos no inverno do hemisfério norte. Precisamos distinguir entre o clima diário no curto prazo e o clima no longo prazo”, acrescentou o dirigente.

Enquanto a porção oriental do território estadunidense e partes do Canadá registram temperaturas abaixo de zero inéditas, o Alasca e outras grandes partes do Ártico estão mais quentes do que as médias para essa época do ano.

Em janeiro, tempestades de inverno severas também atingiram o leste do Mediterrâneo e partes do Oriente Médio, o que afetou severamente populações que não têm moradia adequada, como os refugiados.

Uma frente fria na terceira semana de janeiro varreu o sul da Península Arábica, trazendo uma tempestade de poeira do Egito para a Arábia Saudita, Barein, Qatar, Irã e os Emirados Árabes Unidos. O fenômeno também levou chuvas densas para o Paquistão e o noroeste da Índia.

### *Recordes de calor*

Já na Austrália, o pico foi de calor, com o janeiro mais quente em toda a história de registros. No país, ondas de calor tiveram duração e intensidade inéditos, começando em princípios de dezembro e se estendendo pelo mês passado, segundo autoridades meteorológicas locais. A cidade de Adelaide bateu um novo recorde de temperatura máxima, alcançando os 46,6 °C em 24 de janeiro. O volume nacional de chuvas diminuiu 38% em janeiro.

De acordo com o Escritório de Meteorologia da Austrália, o país tem visto aumentos anuais da temperatura média, que são consistentes com as tendências globais. As ondas de calor durante o verão estão se tornando mais intensas, prolongadas e frequentes como resultado das mudanças climáticas.

Na América do Sul, o Chile também teve recordes de calor derrubados pela alta das temperaturas — a capital Santiago registrou um pico sem precedentes de 38,3 °C em 26 de janeiro. Em outras partes da região central do território chileno, os índices ultrapassaram os 40 °C.

A Argentina também foi atingida por uma onda de calor, que gerou alertas em diferentes localidades. No norte do país e em regiões vizinhas no Paraguai, Uruguai e Brasil, ocorreram enchentes extensas, com precipitações bem acima dos volumes previstos. Em 8 de janeiro, a cidade argentina de Resistência registrou 224 mm de chuva, estabelecendo um novo recorde pluviométrico para um único dia — o valor é bem acima do último recorde, os 206 mm documentados em janeiro de 1994.

### *Neve*

Partes dos Alpes Europeus foram palco de quedas recordes de neve. Em Hochfilzen, na região de Tirol, na Áustria, mais de 451 cm de neve se precipitaram sobre a cidade nos primeiros 15 dias de janeiro — esse volume só é esperado, estatisticamente, uma vez a cada século.

Na sexta-feira passada, na Suíça, funcionários do Escritório da ONU em Genebra foram aconselhados a deixar o trabalho mais cedo devido à falta de visibilidade provocada pela queda de neve.

O Serviço Climático Alemão já emitiu os mais elevados alarmes sobre a neve e condições meteorológicas associadas ao inverno. Projeções mostram que a precipitação de inverno na Alemanha deve ser mais intensa em 2019.

O Departamento Meteorológico Indiano alertou em 21 de janeiro para quedas de chuva e neve pesadas ou muito pesadas em Jammu, Caxemira e Himachal Pradesh, com avisos de avalanches em meio a uma frente fria intensa.

FONTE: <https://www.nature.com/articles/s41467-018-02992-9.pdf>



## Perfil de risco de desastre - Angola

Este perfil de risco de país de Angola fornece uma visão abrangente dos perigos, riscos e incertezas para inundações e secas em um clima em mudança, com projeções para o período 2050-2100. O perfil de risco considera um grande número de possíveis cenários, sua probabilidade e impactos associados. Uma quantidade significativa de informações científicas sobre riscos, exposição e vulnerabilidades tem sido usada para simular o risco de desastres.

Como parte do programa Construindo resiliência a desastres naturais em regiões, países e comunidades da África Subsaariana, a UNISDR contratou a Fundação de Pesquisa CIMA para a preparação de 16 perfis de risco país para inundações e secas nos seguintes países: Angola, Botswana, Camarões, Guiné Equatorial, Gabão, Gâmbia, Gana, Guiné-Bissau, Quênia, Reino de Eswatini, Costa do Marfim, Namíbia, Ruanda, São Tomé e Príncipe, Tanzânia e Zâmbia.

FONTE: [file:///C:/Users/PC/Downloads/Report\\_Angola\\_Final.pdf](file:///C:/Users/PC/Downloads/Report_Angola_Final.pdf)



## Abordagens inovadoras para a construção de infraestrutura costeira resiliente

Este documento de política é composto por um resumo de questões e um relatório preliminar elaborado pela OCDE para os ministros do Meio Ambiente, Energia e Oceanos do G7. Ele descreve os riscos crescentes enfrentados pelas comunidades costeiras, que estão sendo exacerbadas pelas mudanças climáticas. Ele mostra como os governos podem aproveitar a inovação em informações, planejamento, financiamento e



monitoramento para ajudar a melhorar a resiliência dessas áreas às mudanças climáticas e enfatiza a necessidade de um envolvimento próximo com as comunidades costeiras.

**FONTE:** [https://read.oecd-ilibrary.org/environment/innovative-approaches-to-building-resilient-coastal-infrastructure\\_9c8a13a0-en#page1](https://read.oecd-ilibrary.org/environment/innovative-approaches-to-building-resilient-coastal-infrastructure_9c8a13a0-en#page1)

## EVENTOS



### Saúde em emergências e emergências sanitárias

**Grau / Diploma / Certificado**

5 ECTS

#### Descrição

Um curso de aprendizado misto, que consiste em 7 semanas de aprendizado on-line em tempo parcial seguido por duas semanas de estudos presenciais em tempo integral na Universidade de Copenhague, na Dinamarca.

Este curso oferece uma visão geral das questões envolvidas no fornecimento de intervenções de saúde em situações de emergência; a epidemiologia do excesso de mortalidade e morbidade; as diretrizes acordadas e as definições de papéis entre atores locais, nacionais e internacionais. Tanto sabedoria convencional quanto visões divergentes serão apresentadas.

Depois de concluir este curso, você será capaz de projetar e desenvolver estratégias apropriadas de gestão de saúde pública para a resposta humanitária, incluindo planejamento, coordenação, monitoramento e avaliação.

#### Cobertura geográfica

Global

#### Duração

25 de março de 2019 a 24 de maio de 2019

#### Procedimento de aplicação

Leia sobre as datas exatas do curso, prazos e o procedimento de inscrição no [site do curso](#) .

### **Taxa de matrícula e custo**

DKK 12,500 para cidadãos da UE / EEE e da Suíça e DKK 15,000 para cidadãos não pertencentes à UE / EEE

### **Prazo final para aplicação**

01 de fevereiro de 2019

### **Contato**

Departamento de Saúde Pública, Seção de Saúde Global, Universidade de Copenhague  
mdma@sund.ku.dk

**FONTE:** [https://www.mdma.ku.dk/courses/humanitarian\\_interventions/](https://www.mdma.ku.dk/courses/humanitarian_interventions/)



## **Preparação e resposta a crises humanitárias**

### **Grau / Diploma / Certificado**

7,5 ECTS

### **Descrição**

Um curso de 4 semanas para profissionais humanitários

Este curso foi projetado para apresentar dois aspectos do gerenciamento de riscos de desastres - preparação e resposta - e para aumentar a conscientização dos estudantes sobre a natureza e o gerenciamento de desastres, levando a um melhor desempenho. Conceitos atuais, padrões, princípios, métodos e terminologia de planejamento de preparação e operações de resposta são apresentados. Você será apresentado à abordagem de cluster com ampla cobertura dos clusters mais essenciais: água, saneamento e higiene (WASH); saúde; abrigo; logística; Comida e nutrição; proteção; coordenação e gestão do acampamento; e educação.

Depois de concluir este curso, você terá uma compreensão geral dos principais aspectos da prontidão e resposta a desastres e poderá avaliar os pontos fortes e as limitações dos sistemas internacionais de preparação e resposta existentes. Sua capacidade de se

envolver com profissionais de desastres em todos os setores e disciplinas será fortalecida.

### **Áreas de assunto**

Liderança e parcerias durante crises; conflitos e emergências complexas; segurança internacional; gestão de situações de desastre; avaliação e monitoramento de necessidades; enquadramento legal para refugiados e deslocados internos; gerenciamento de informações e GIS; comunicação em emergências; financiamento e doadores; segurança pessoal no campo; e gerenciamento de projetos.

### **Público-alvo**

Profissionais humanitários

### **Cobertura geográfica**

Global

### **Duração**

30 de setembro de 2019 a 08 de novembro de 2019

### **Procedimento de aplicação**

Inscreva-se em [mdma.ku.dk](http://mdma.ku.dk) ou escreva para [mdma@sund.ku.dk](mailto:mdma@sund.ku.dk)

### **Taxa de matrícula e custo**

DKK 22.000 para cidadãos da UE / EEE e da Suíça e DKK 30.000 para cidadãos não pertencentes à UE / EEE

### **Prazo final para aplicação**

01 de setembro de 2019

### **Contato**

Departamento de Saúde Pública, Seção de Saúde Global, Universidade de Copenhague  
[mdma@sund.ku.dk](mailto:mdma@sund.ku.dk)

FONTE: [https://www.mdma.ku.dk/programme-layout/mandatory\\_courses/disaster\\_response\\_and\\_recovery/](https://www.mdma.ku.dk/programme-layout/mandatory_courses/disaster_response_and_recovery/)



## Abrigos e assentamentos em desastres

### Grau / Diploma / Certificado

5 ECTS

### Descrição

Este é um curso de aprendizado misto - seis semanas on-line e duas semanas em Copenhague.

Os atuais padrões, princípios e abordagens dos abrigos e assentamentos humanitários são a base deste curso. As fases comuns do ciclo de emergência são adotadas: abrigo de emergência, abrigo de transição, recuperação e reconstrução precoces. O curso aborda diferentes desafios de abrigos e assentamentos de acordo com as necessidades locais e se baseia em recursos locais como parte de estratégias de reconstrução melhor.

O conteúdo do curso é projetado para equipá-lo para efetivamente responder a crises humanitárias de abrigos e assentamentos. O foco é vincular abrigos de emergência e abrigos na recuperação de desastres naturais e conflitos. O curso ensina métodos comuns de assistência humanitária, diretrizes e padrões baseados em uma abordagem baseada em direitos, liderada pelas organizações humanitárias internacionais.

O curso consiste em 4 semanas de aprendizado on-line em tempo parcial, seguido por duas semanas de estudos em tempo integral na Universidade de Copenhague, na Dinamarca, e duas semanas de trabalho on-line em tempo parcial para concluir uma tarefa por escrito.

### Áreas de assunto

#### Componente 1:

Educação a distância por 4 semanas.

- O sistema internacional de resposta humanitária - organização, ferramentas e como ele responde às necessidades de abrigos e assentamentos em desastres naturais e emergências complexas.
- No final do Componente 1, os estudantes têm um sólido conhecimento do sistema de resposta humanitária, o papel e funcionamento do cluster de abrigo e as várias tipologias, ferramentas, padrões e abordagens de abrigos e assentamentos.

#### Componente 2:

Aprendizagem face a face no campus por 2 semanas.

- Aplicando a teoria - avaliações, desafios e preparação para intervenções em abrigos e assentamentos.
- No final do Componente 2, os alunos podem identificar os principais desafios e oportunidades de abrigos e assentamentos, aplicar métodos de avaliação de abrigo relevantes e preparar estratégias sustentáveis de abrigos e assentamentos relevantes para as fases específicas da intervenção.

### **Componente 3:**

Ensino a distância por 2 semanas.

- Trabalho final - Programação de intervenções em abrigos e assentamentos.

### **Cobertura geográfica**

Global

### **Duração**

29 de abril - 21 de junho de 2019

29 de abril a 24 de maio on-line

27 de maio - 7 de junho no campus em Copenhague

Trabalho escrito (exame) com vencimento em 21 de junho de 2019

### **Procedimento de aplicação**

Leia sobre as datas exatas do curso, prazos e o procedimento de inscrição no site do curso .

### **Taxa de matrícula e custo**

DKK 12,500 para cidadãos da UE / EEE e da Suíça e DKK 15,000 para cidadãos não pertencentes à UE / EEE

### **Prazo final para aplicação**

01 de abril de 2019

### **Contato**

Departamento de Saúde Pública, Seção de Saúde Global, Universidade de Copenhague  
[mdma@sund.ku.dk](mailto:mdma@sund.ku.dk)

FONTE: [https://globalhealth.ku.dk/studies/courses/details/shelter and settlements in disasters/](https://globalhealth.ku.dk/studies/courses/details/shelter_and_settlements_in_disasters/)

## **INFORMAÇÕES**

### **PROMOTOR BRASIL**

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

### **CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO**

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

### **INFORMATIVOS UNISDR**

<http://www.eird.org/camp-10-15>

### **PREVENTIONWEB**

<http://www.preventionweb.net/english/>

### **SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>